

Revolução - 1964 X

GAZETA MERCANTIL — Quarta-feira, 30 de março de 1988

17ª Feira da Mecânica Nacional
21 a 27 de março - Parque Anhembi - S.P. - Visite nosso stand

Maxitec
Empresa 100% Brasileira

MILITARES

A expectativa sobre a Constituinte

O 24º aniversário do movimento militar de 1964 será comemorado hoje, em cerimônias internas nos quartéis do Exército, Marinha e Aeronáutica. Durante os festejos, antecipados devido ao feriado do dia 31, será lida a ordem do dia assinada pelos ministros Leônidas Pires Gonçalves, Octávio Moreira Lima e Henrique Sabóia, que estarão em seus gabinetes cumprindo agenda normal de trabalho, conforme relato da Empresa Brasileira de Notícias (EBN).

Na ordem do dia, os ministros destacam que o movimento de 64 "foi marcado pela união de propósitos em resposta a uma evidente e acelerada desintegração político-social". Segundo eles, o povo brasileiro anseia que o espírito públi-

co supere os interesses menores" na Constituinte e que "o sentido de grandeza, voltado para o futuro, apague ressentimentos do passado e que o patriotismo inspire o comportamento de todos".

E a seguinte a íntegra da ordem do dia:

"Há 24 anos, em março de 1964, o Brasil perplexo acompanhava a evolução de um processo de desagregação política e de turbulência social que, tendo atingido níveis intoleráveis, colocava as instituições em iminente risco.

A Nação, vislumbrando o perigo, já cansada de tantos sobressaltos, clamava por providências decisivas que conjurassem definitivamente aquele mal.

Como instrumento fiel e eficiente da vontade nacional, as Forças Armadas somaram-se a outros segmentos da sociedade brasileira e, neutralizando

grupos extremistas, restabeleceram a normalidade pública, preservaram as instituições e salvaguardaram os valores nacionais, então seriamente ameaçados.

Foi um movimento marcado pela união de propósitos em resposta a uma evidente e acelerada desintegração político-social. Seus objetivos estavam, pois, fundamentalmente orientados para o restabelecimento da ordem. Ordem capaz de proporcionar ambiente adequado à retomada do desenvolvimento econômico. Ordem necessária à preservação da lei. Ordem indispensável a um regime democrático sólido.

O momento atual, mais de duas décadas após haver transcorrido o fato histórico, é oportuno, para uma reflexão serena sobre os resultados alcançados em todos os campos da vida nacional, especificamente na transição para a democracia. Por certo, ocorreram desvios e atrasos. As conquistas, no en-

tanto, foram inúmeras e merecem ser lembradas.

No que diz respeito ao desenvolvimento, a simples comparação do Brasil da década de 60 com o Brasil de hoje é suficiente para avaliarmos a dimensão do salto ocorrido.

O País àquela época, embora grande em extensão, possuía reduzida importância no contexto mundial. Produzindo basicamente bens primários, importava quase todas as suas modestas necessidades em bens industrializados. Mas nossa gente realizou um feito notável: conseguiu transformar aquela nação pouco expressiva em potência emergente — a oitava economia do mundo ocidental, o que alguns brasileiros, com a visão distorcida por dificuldades circunstanciais ou por má-fé, teimam em não perceber ou aceitar.

No tocante à transição para a democracia plena que ora vivemos, é certo que vamos encon-

trar suas raízes no movimento de 31 de março.

Entretanto, situações adversas não permitiram que nossa democracia, de imediato, fosse revitalizada. Havia necessidade de se aguardar que a conjuntura possibilitasse o assentamento, em bases estáveis, de uma nova construção político-institucional. Naquele momento, estariam criadas as condições para a Nação instrumentar o Estado. Concretizada essa oportunidade, as Forças Armadas não titubearam em apoiar a redemocratização, e, mesmo, dela co-participar.

Iniciava-se a tão desejada transição.

A Assembléia Nacional Constituinte marca um dos eventos culminantes desse período. Hoje, as esperanças e os anseios do povo brasileiro estão voltados para seus representantes naquela assembléia, na firme expectativa de que, lá, o espírito público supere os interesses menores; o sentido de grande-

za, voltado para o futuro, apague ressentimentos do passado; e que o patriotismo inspire o comportamento de todos.

Essas convicções são os elementos orientadores do pensamento e da atuação das Forças Armadas no presente contexto nacional.

O Brasil — estamos seguros — emergirá, então, desse progresso com a democracia consolidada e em condições de continuar trilhando o caminho do processo — permanentes aspirações de seu povo. Nossas potencialidades em todos os campos, nosso trabalho, nossa consciência patriótica e a crescente confiança no futuro são os instrumentos de que dispomos para construir um Brasil desenvolvido e socialmente justo.

E preciso, apenas, unir vontades e ações para a grande empreitada.

Brasília (DF), 31 de março de 1988.

Almirante-de-esquadra — Henrique Sabóia, ministro da Marinha; General-de-exército — Leônidas Pires Gonçalves, ministro do Exército; Tenente-brigadeiro — Octávio Júlio Moreira Lima, ministro da Aeronáutica.